

Affonso Romano de Sant'Anna

Miguel Sanches Neto

SELEÇÃO

Não se pode calar um homem. ∞ Tirem-lhe a voz, restará o nome. ∞
Tirem-lhe o nome ∞ e em nossa boca restará ∞ a sua antiga fome.
∞ Matar, sim, se pode. ∞ Se pode matar um homem. ∞ Mas sua
voz, como os peixes, ∞ nada contra a corrente ∞ a procriar verdades
novas ∞ na direção contrária à foz. ∞ Mente quem fala que quem cala

COLEÇÃO
MELHORES
POEMAS



Resumo de Os Melhores Poemas De Affonso Romano Sant'Anna

Desde o seu primeiro livro de poemas lançado em 1965 Affonso Romano de Sant'Anna se impôs como uma voz singular na poesia brasileira. "Canto e Palavra" revelava um poeta de lirismo duro pétreo de olhos abertos para a vida atento às sugestões e inquietações do cotidiano personalíssimo com maturidade para buscar o seu próprio caminho. Desde logo ficou claro que o caminho do poeta começava passava e terminava na busca do humano e na identidade com o seu tempo de angústias e perplexidades sem excluir o lirismo amoroso e nem se esquivar às preocupação com os mil e um transe e pesadelos diários vividos pelo país então no auge do regime militar.

A essa busca humana aliava-se a procura de sua identidade poética e de novas perspectivas técnicas para o seu ofício expressa nos poemas reflexivos de "Poesia sobre Poesia" e que de certa forma se prolonga em "A Grande Fala do Índio Guarani". Aqui começa a se impor a preocupação com o destino do Brasil a necessidade intrigante de entendê-lo e amá-lo que culmina em "Que País é Este?" livro provocado pelo espanto de coisas corriqueiras (Donaldo Schüler).

Com ele Affonso ingressa no seletto grupo de grandes poetas brasileiros. A crítica chegou a apontá-lo como o grande poeta brasileiro que obscuramente esperávamos para a sucessão de Carlos Drummond de Andrade (Wilson Martins). Depois de fixar os olhos em seu país o poeta se volta para o mundo e o mistério do cosmos que palpita em "A Catedral de Colônia" (1985) uma espécie de símbolo intemporal de beleza e de perenidade uma metáfora da história em contraste com a brevidade da vida humana. Em seus últimos livros o poeta revela crescente preocupação com a grande incógnita da vida e da morte pressentindo o amargo momento da partida: uma quase tristeza/ de quem amando tudo isto/ teve que se retirar.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)